TRÊS PERGUNTAS A...

Divulgação

...MAURICIO BARBOSA

CEO da Bionexo

"O setor público ainda está na década passada em TI"

O empresário, que criou a maior plataforma de compras médicas do país, diz que governo ainda não aproveita o potencial das tecnologias na saúde.

Como a tecnologia melhorou a eficiência na relação médico-paciente?
Quando a internet saiu, no ano 2010, o médico e o enfermeiro de hoje tinham 30 anos. Em 2020, eles terão 50 anos e já viveram 20 anos já sob a onda da tecnologia da informação, conectados em mídia social, internet etc. Hoje, para marcar uma cirúrgica, o médico ainda dá uma guia em papel e, em muitos casos, o paciente tem que pedir autorização para a operadora, depois conseguir marcar horário no hospital. É um processo que, se eficiente, leva até quatro semanas. No futuro, o médico vai resolver tudo pelo smartphone.

Isso vale para o setor público?
O setor público ainda está na década passada em TI. Precisa de um choque de visão estratégica. Do jeito que está, o médico do SUS, em 2020, não terá ferramentas para se comunicar.

Onde o governo avançou?
Na área de compras, há avanços, com o Comprasnet, que atende a todos os ministérios. O problema é que, para a saúde, esse sistema ainda é burocrático. Os hospitais precisam de agilidade, de um sistema vertical. Imagine se todos os hospitais de Norte a Sul do país pudessem ver as ofertas de fornecedores em um lugar único. Isso aumentaria a competição e reduziria o preço. **R.O.**

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 4 dez. 2012, Empresas, p. 24.